

# Como explicar o rural?

Zander Navarro

**WEBINAR**

**FACCAT – Mestrado em Desenvolvimento Regional**

**6 de novembro de 2020**

**[ z.navarro@uol.com.br ]**



**COMO EXPLICAR O RURAL?**

Dia 06 de novembro  
Horário: 17h  
Local: Google meet  
Inscrições: [www.faccat.br/mestrado](http://www.faccat.br/mestrado)

 Prof. Dr. Zander Navarro  
Sociólogo e pesquisador



# ALIMENTANDO O MUNDO

O surgimento da moderna economia agrícola no Brasil



HERBERT S. KLEIN  
FRANCISCO VIDAL LUNA

Imprensa Oficial  
ESTADO DE SÃO PAULO

FGV | ESCAPE  
EDITORA

Imprensa Oficial do  
Estado de São  
Paulo e FGV,  
2020

# O que gerou a mudança (genericamente)?

---

“(…) A mudança social mais impressionante e de mais longo alcance da segunda metade desse século [o século 20], e que *nos isola para sempre do mundo do passado*, é

a morte do campesinato

(…) os países industriais desenvolvidos (…) também se transformaram nos grandes produtores agrícolas para o mercado mundial, e fizeram isso enquanto reduziam sua população agrícola a uma porcentagem pequena (…) Isso foi conseguido graças a uma *extraordinária explosão de produtividade* per capita, de capital intensivo”.

(HOBSEBAWM, 1995, p. 284, 286-87, grifos acrescentados)

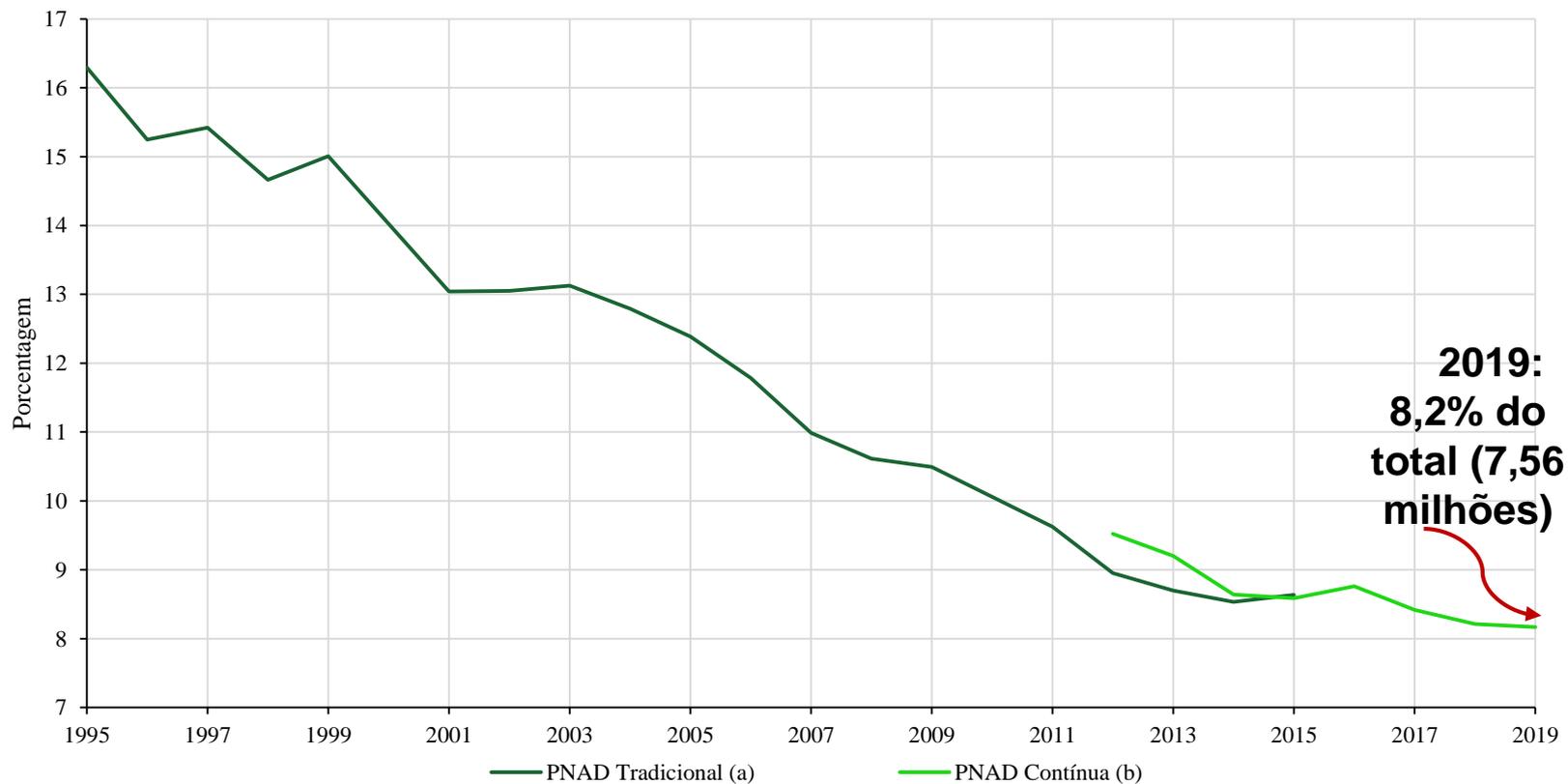
# Brasil: a dinâmica demográfica (e espacial)

A população com idade de 17 anos ou menos caiu de 16,8 milhões (1991) para 10,4 milhões (2010)

Há uma **contínua redução da população rural**. Entre 1991 e 2010, caiu de 74% para 58% a participação de famílias nucleares. E já são 15% os casais sem filhos

49% da POC residente em áreas rurais não é agrícola e 35% da POC agrícola reside em áreas urbanas. São Paulo: 65% da POC rural não é agrícola e 58% da POC agrícola é urbana

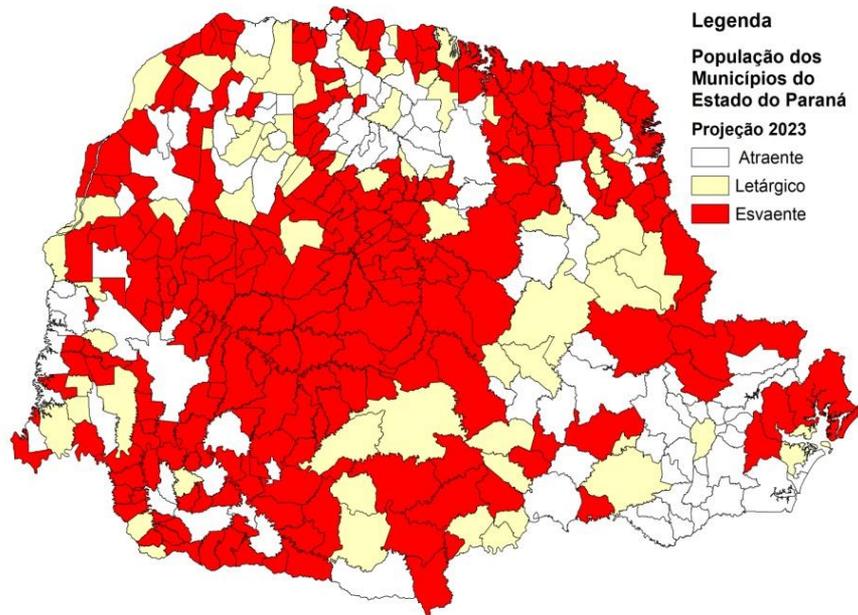
# Porcentagem agrícola na população ocupada, Brasil, 1995-2019



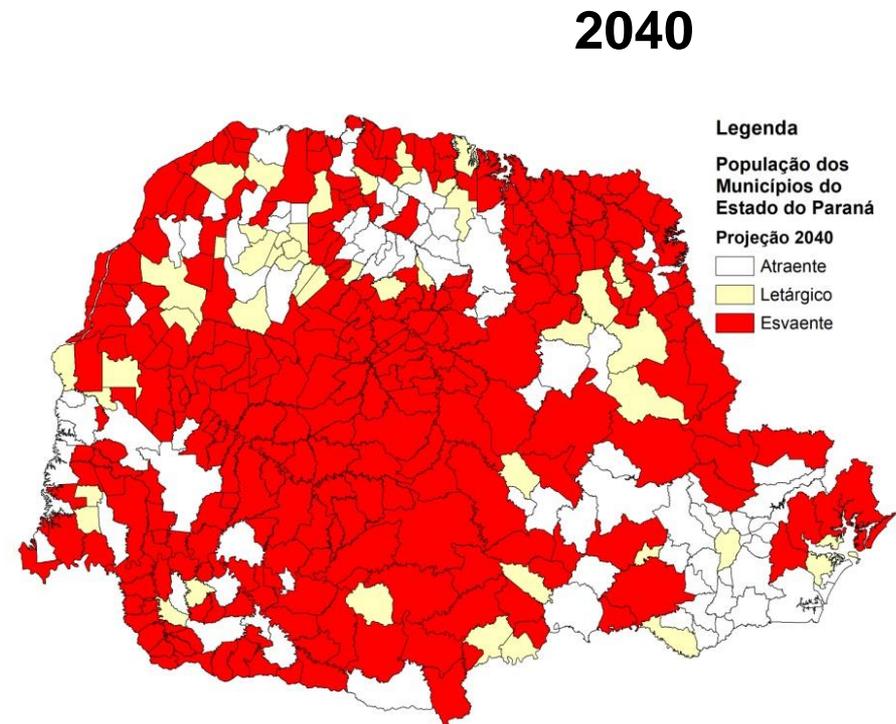
# O PARANÁ: uma ilustração do “esvaziamento do campo”

## Projeções demográficas: 2023 e 2040

**Município “esvaente”:** aquele no qual diminui a população total



**2023**



**2040**

# Brasil: a dinâmica tecnológica - o passado

**“Entre 1948 e 1969, 92% dos ganhos da produção agrícola total resultante dos principais cultivos deveu-se exclusivamente à expansão da área plantada”.**

(PATRICK, G., “Fontes de crescimento na agricultura brasileira”. In: CONTADOR, C.R. (org). *Tecnologia e desenvolvimento agrícola*. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1975, p. 106, Série Monografias, 17)

# A dinâmica tecnológica - o presente



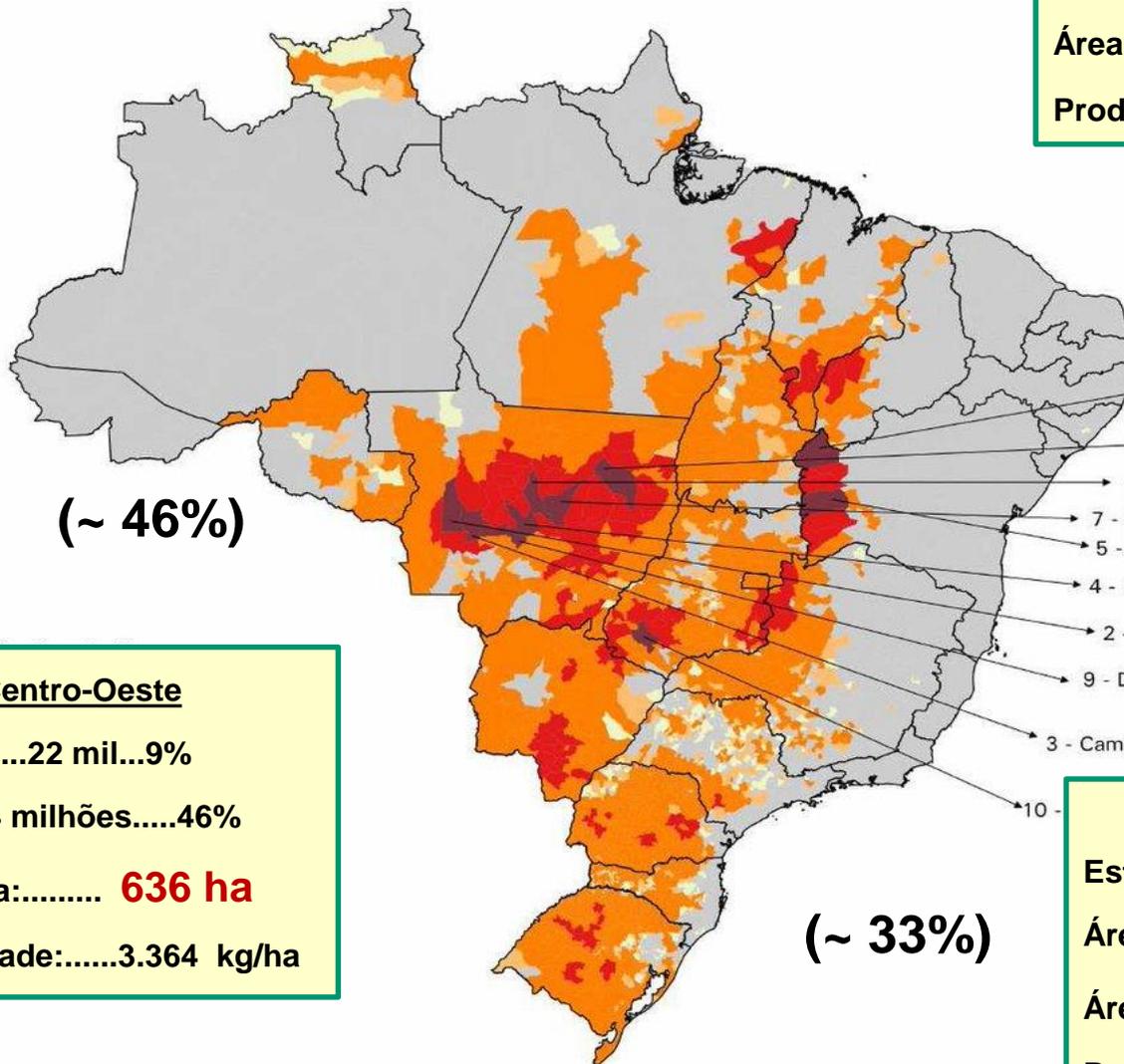
“(...) Acho que o principal erro do produtor, hoje, é a tomada de decisão baseada na opinião (...) **Eu jamais invisto em uma técnica, tecnologia ou produto na minha propriedade que eu não tenha informação**”

Maurício de Bortoli, produtor em Cruz Alta, entrevistado em “A Granja”, agosto de 2019



# O condutor da mudança é a **soja** : 103.739.460 toneladas (2017)

Outras regiões:  
~ 10%



**Matopiba**

Estabel.: .....2,6 mil...1%

Área:.....3,6 milhões.....12%

Área Média:..... **1.379 ha**

Produtividade:.....3.066 kg/ha

**Centro-Oeste**

Estabel.: .....22 mil...9%

Área:.....14 milhões.....46%

Área Média:..... **636 ha**

Produtividade:.....3.364 kg/ha

**Sul**

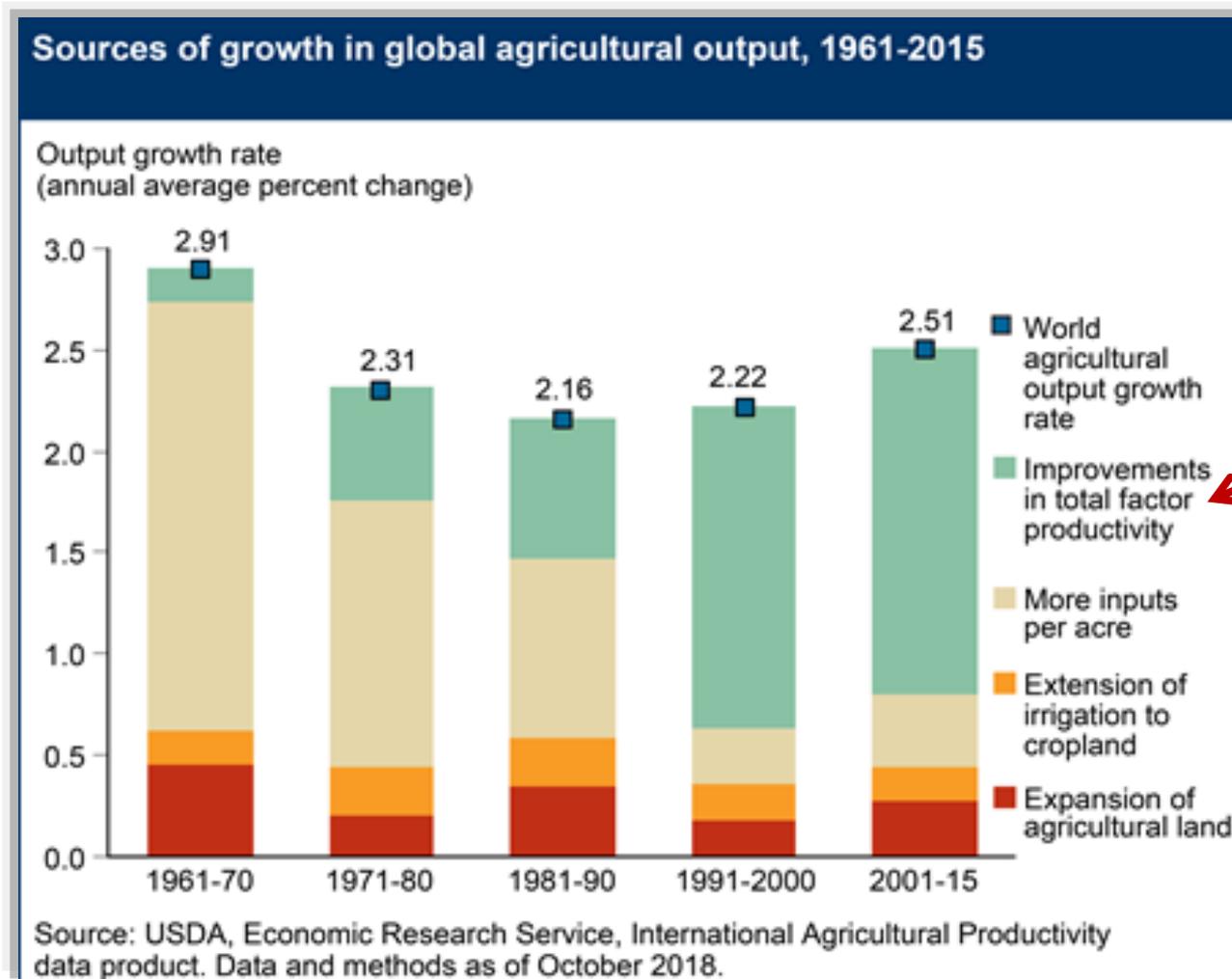
Estabel.: .....196 mil...83%

Área:.....10 milhões ha...33%

Área Média:..... **51 ha**

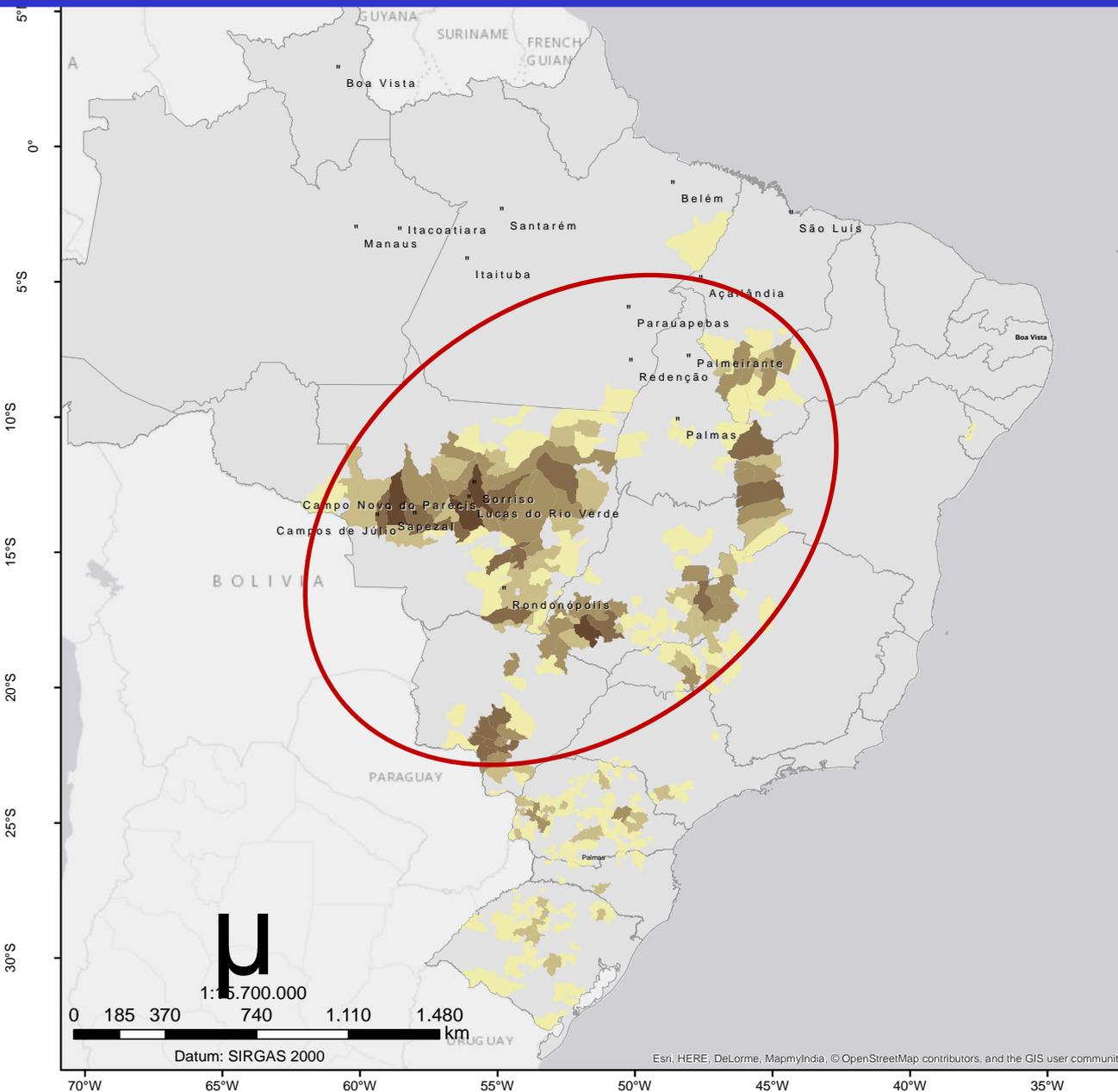
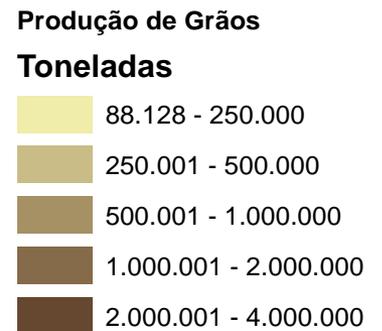
Produtividade:...3.465 kg/ha

# A produtividade (PTF) no desenvolvimento da economia agropecuária mundial



# A dinâmica do capital no novo padrão (I)

**Municípios responsáveis por pelo menos 75% da produção de grãos do Brasil em 2015 (G75)**



# A dinâmica do capital (II)

“(...) 27.306 estabelecimentos com renda mensal de mais de 200 salários mínimos geraram 51,19% do VBP de 2006, mas os dados coletados recentemente registraram **24.791 estabelecimentos rurais observados, os quais geraram 52,73% do VBP de 2017.** Desse modo, consolida-se a concentração da produção em um pequeno número de estabelecimentos”

Vinte municípios com maiores VBPs (valor bruto da produção), 2018:

**Algodão herbáceo:** Centro-Oeste (14), oeste da Bahia (6)

**Milho:** Centro-Oeste (19), oeste da Bahia (1)

**Soja:** Centro-Oeste (16), oeste da Bahia (4)

**Cana-de-açúcar:** Centro-Oeste (13), São Paulo (6), Minas Gerais (1)

**Feijão:** Centro-Oeste (10), Minas Gerais (5), Paraná (5)

**Laranja:** São Paulo (19), Bahia (1)

**Café:** Minas Gerais (17), Espírito Santo (3)

**Cacau:** Pará (14), Bahia (6)

# A dinâmica do capital (III)



- 1 – Sul** (grãos e proteína animal em pequena e média escala)
- 2 – Sudeste** (agricultura permanente e agroindústrias: cana, laranja, café. Investimentos imobiliários)
- 3 – Centro-Oeste antigo** (MS, sul de Goiás, Triângulo Mineiro. Grãos em média escala, pecuária, eucalipto)
- 4 – Leste** (florestas plantadas)
- 5 – Centro-Oeste “core”** (Centro, Sudeste e noroeste do Mato Grosso: grãos e algodão)
- 6 – Centro-Oeste novo** (Nordeste e norte do Mato Grosso. Sudeste do Pará: grãos, e meio-norte: cacau)
- 7 – Nordeste novo** (oeste da Bahia e Matopiba: grãos e algodão)
- 8 – Bahia e Pernambuco** (fruticultura irrigada)
- 9 Nordeste antigo** (litoral de Sergipe ao Rio Grande do Norte: cana)

## Quando? Os anos 1990 - a década da “virada”

---

- I. 1991 – Tratado de Assunção (Mercosul). Anuncia a “globalização”
- II. 1994 – estabilização monetária. Anuncia a possibilidade do “cálculo econômico”
- III. Durante a década – reformula-se a ação governamental em seu sentido liberalizante. Anuncia o Estado que deixa de ser interventor para ser regulatório

# **A economia agropecuária do Brasil – a grande transformação**

[ São Paulo: Editora Baraúna, 2020 ]

**Ensaio introdutório: o Brasil rural de ponta-cabeça**

(Zander Navarro)

**Capítulo 1: Intensificação produtiva da agricultura e regularização ambiental: encontros e desencontros territoriais entre o Censo Agropecuário e o Cadastro Ambiental Rural**

(Evaristo Eduardo de Miranda, Carlos Alberto de Carvalho e Paulo Roberto Rodrigues Martinho)

**Capítulo 2: A dinâmica produtiva e tecnológica agrícola. Uma análise sobre desempenhos municipais**

(José Garcia Gasques, Marco Azevedo Tubino e Eliana Teles Bastos)

**Capítulo 3: Desigualdade na agricultura brasileira: renda e posse da terra**

(Rodolfo Hoffmann e Josimar Gonçalves de Jesus)

**Capítulo 4: A concentração do valor bruto da produção e a pobreza segundo o Censo Agropecuário 2017**

(Eliseu Alves, Geraldo da Silva e Souza e Eliane Gonçalves Gomes)

**Capítulo 5: O Estado e a agricultura brasileira: seis décadas de evolução**

(Carlos Augusto Mattos Santana e José Garcia Gasques)

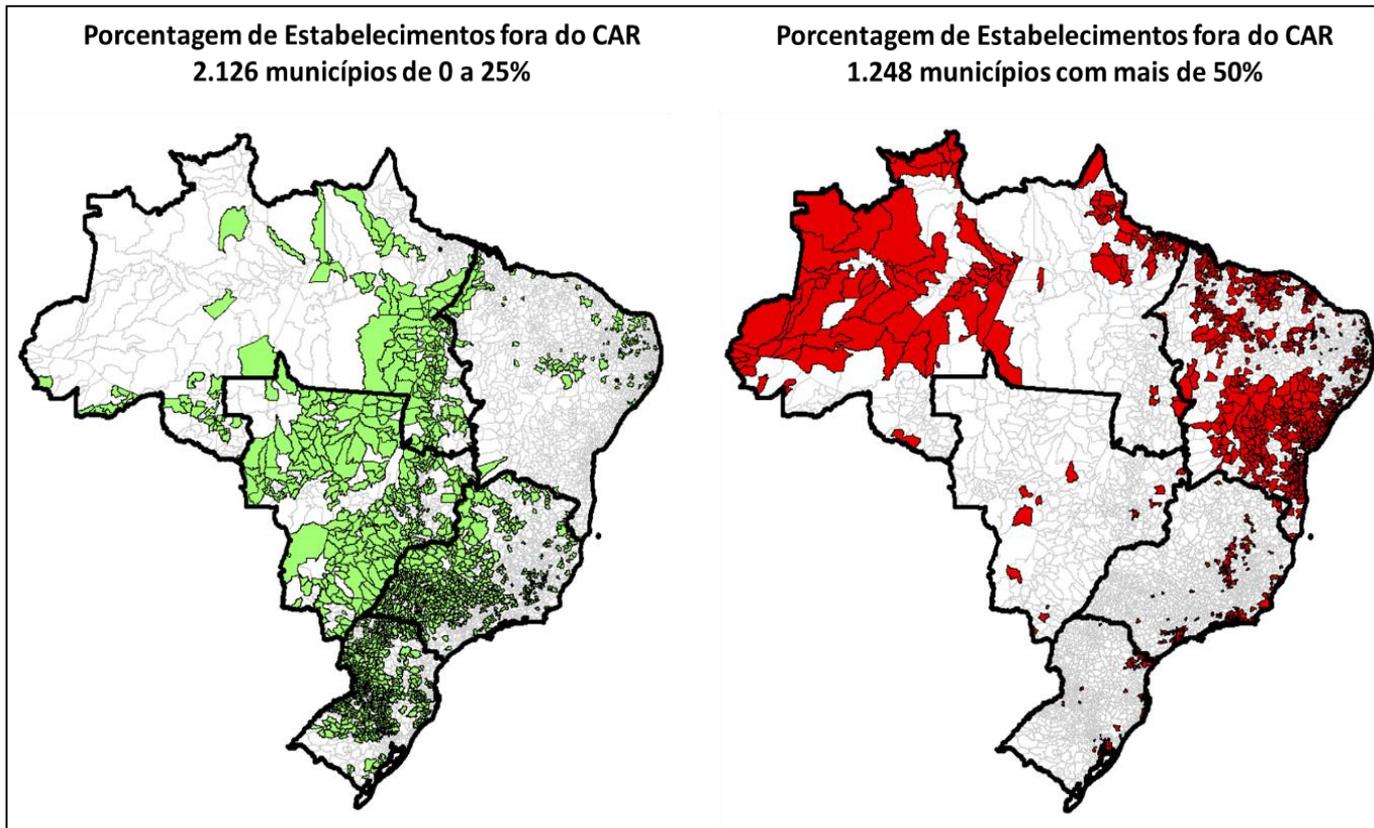
# A tese central: a expansão do capitalismo agrário

“(…) no presente século a economia agropecuária brasileira passou a ser determinada pelo princípio econômico do liberalismo sem freios (...) o setor produtivo mais ativo, inovador e dinâmico da economia brasileira vem cimentando, paralelamente, uma **sociedade rural de poucos vencedores, ao lado de um exército de perdedores**”

“(…) caminhamos para uma agricultura em que **poucos estabelecimentos geram a maior parte da produção** (...) observa-se um meio rural onde a residência perdeu o vínculo com a produção”

“(…) Entre 1970 e 2017, o grupo de proprietários privados da terra cresceu de 59,5% para 81%, enquanto o grupo de arrendatários pobres e parceiros diminuiu de 20,0% para apenas 5,4% do total (...) Finalmente, a categoria mais distante do capitalismo agrário, a dos ocupantes de terra, desabou de 16,1% para apenas 2,1% do total. São evidências definitivas sobre dois processos fundantes de uma ordem capitalista no campo – **a total privatização da terra e, em sua sequência, a multiplicação dos elos mercantis**, sobretudo aqueles para *além do rural*, os quais subordinam o campo à cidade”

# Uma importante prova empírica



Área total dos imóveis rurais do CAR (2020):

**448.481.181 ha**  
(52,7% do total)

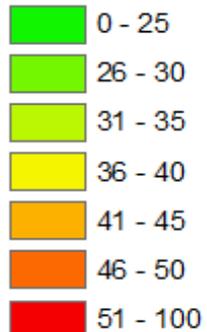
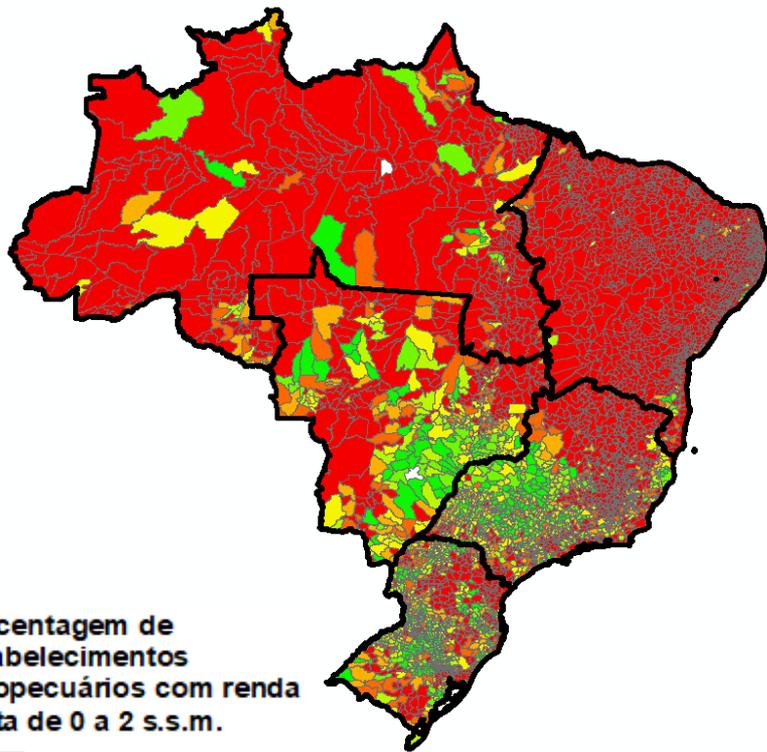
Área total dos estabelecimentos rurais do IBGE (2017):

**351.290.016 ha**  
(41,3% do total)

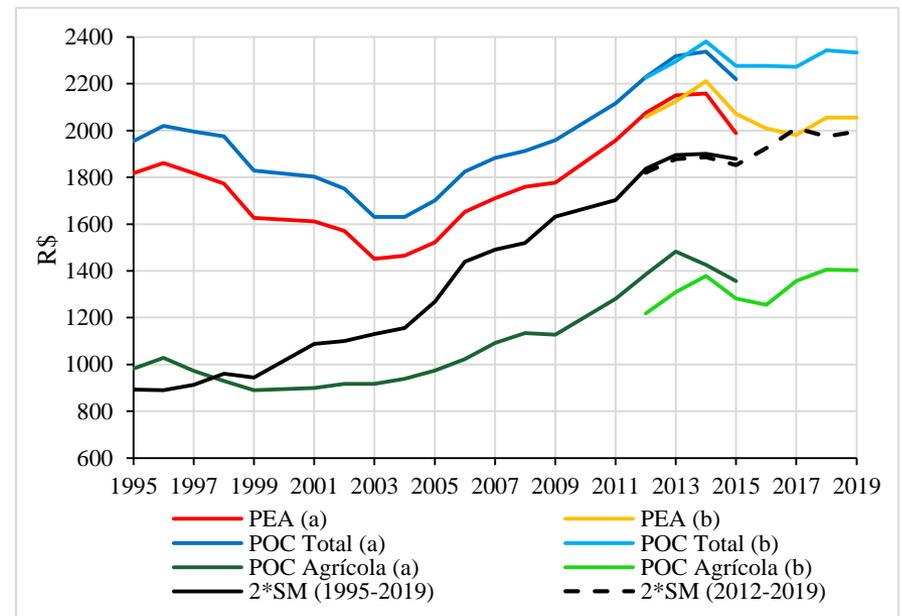
Total de imóveis (CAR): 5.597.751  
Total de estabelecimentos (IBGE): 5.063.771

Estabelecimentos **fora** do CAR: 1.978.806  
Estabelecimentos = imóveis do CAR: 3.084.965  
Imóveis (CAR) **fora** do IBGE: 3.532.517

# O mundo do trabalho



**Brasil: rendimento médio do trabalho na PEA total, POC total e POC agrícola, 1995-2019**



# Portanto, quais os principais desafios?

---

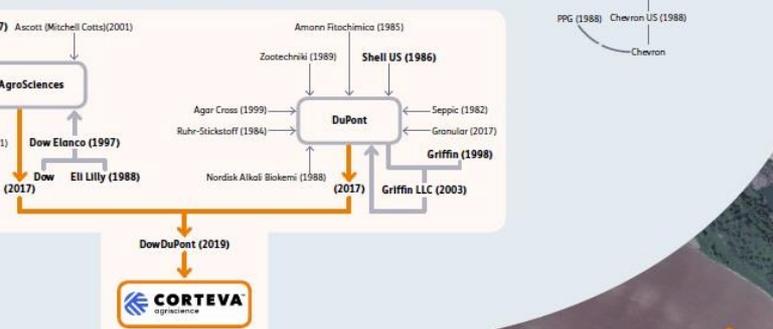
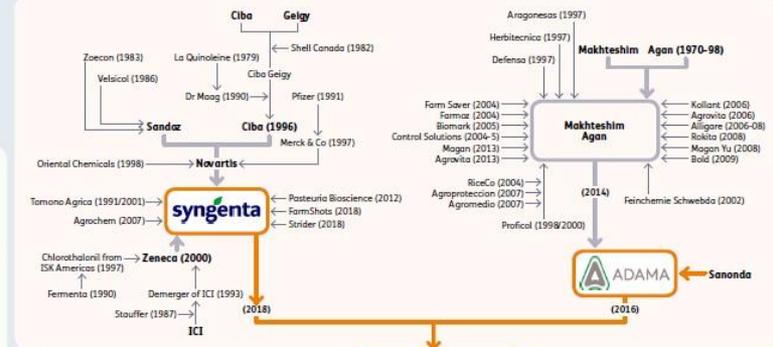
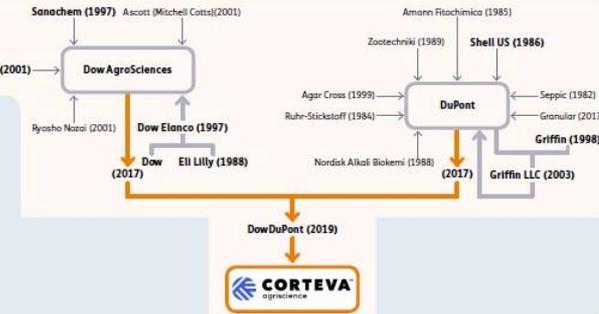
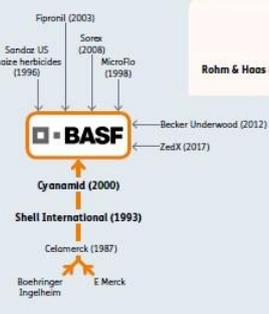
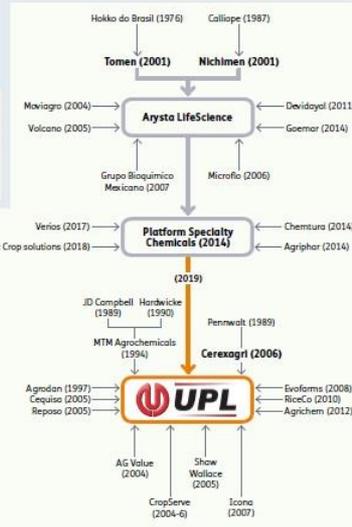
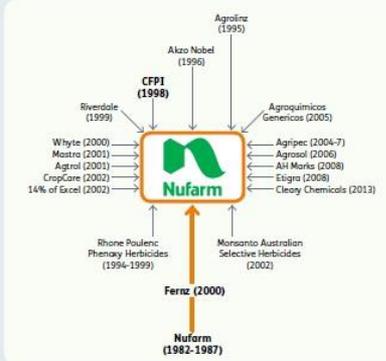
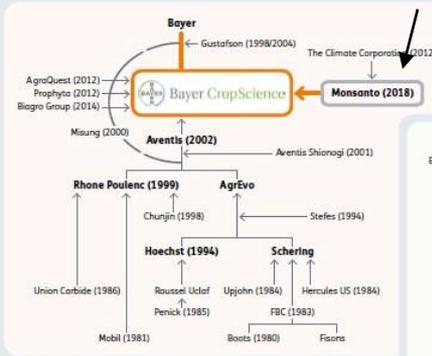
São inúmeros:

1. intensifica-se a competição
2. ampliam-se os mercados
3. crescem os riscos
4. maior complexidade
5. A riqueza se concentra
6. **aprofunda-se a seleção social**

# A crescente concentração financeira-tecnológica

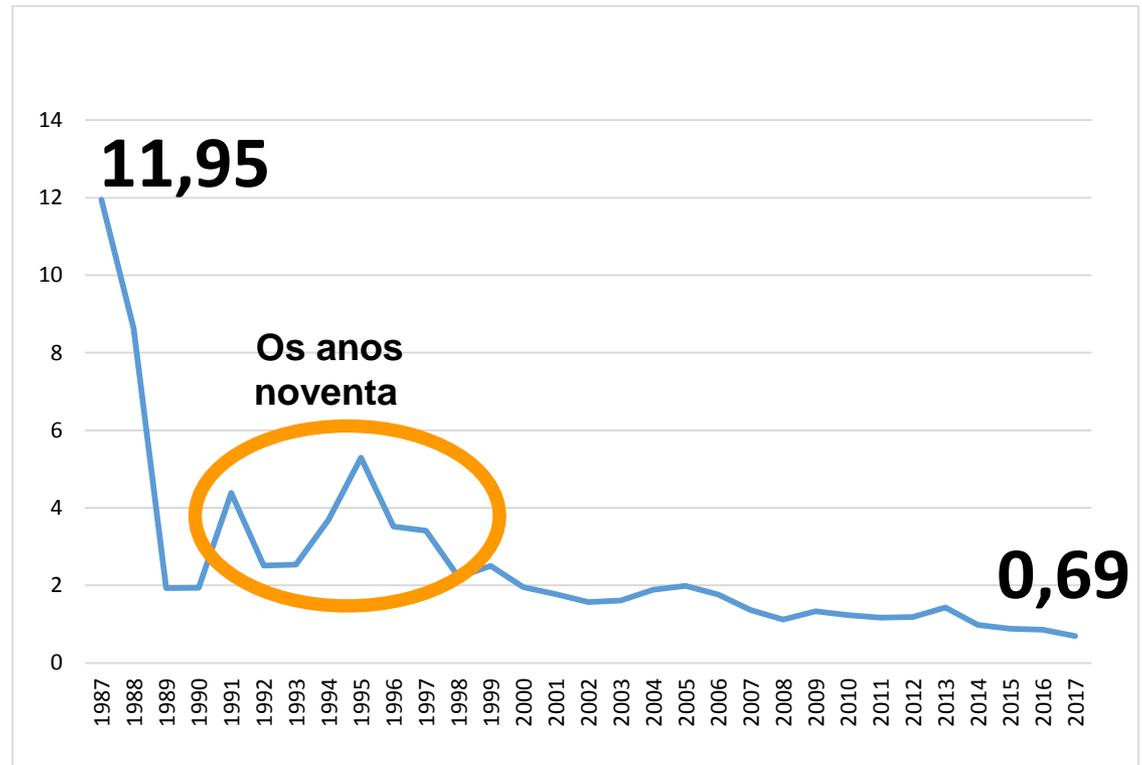
## Evolution of the Leading Agrochemical Companies

A graphical representation of the key agrochemical mergers and acquisitions  
4th edition ©2019



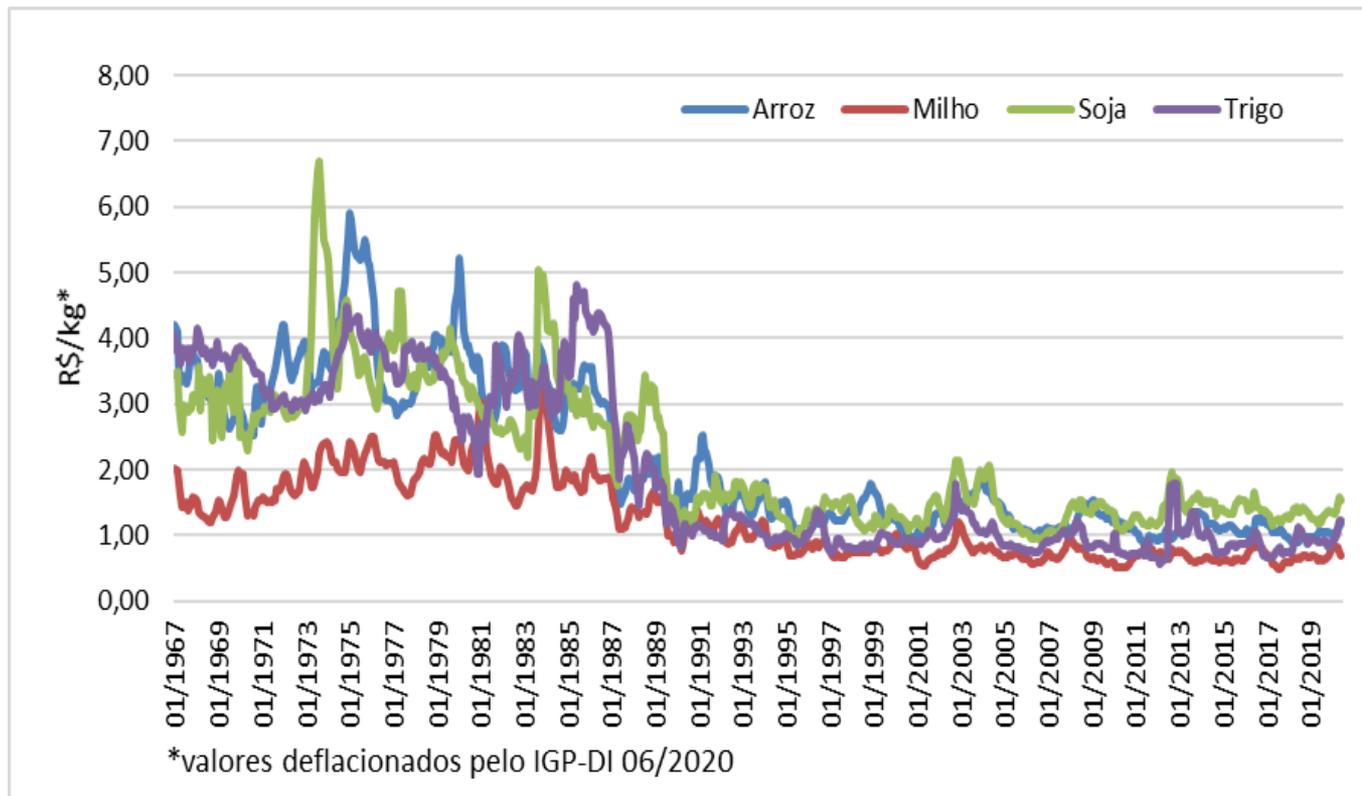
# E o Estado e suas políticas?

“(…) a intervenção do Estado brasileiro na agricultura diminuiu substancialmente com o passar dos anos (...) a partir de meados para o final da década de 1980 e durante os anos seguintes, com a perda de capacidade do governo de continuar assistindo financeiramente a agricultura, **o nível de intervenção foi sendo reduzido** (...) além de diminuir o nível de intervenção, o Estado também modificou o seu papel nas últimas décadas, isto é, ele passou a atuar, principalmente, como **agente normativo** e regulador de mercados”.



Gastos públicos com “agricultura” em relação aos gastos totais

# O principal ganho social



Brasil: preços médios mensais (reais) de arroz, milho, soja e trigo, 1967-2019

AGRADEÇO A GENEROSA ATENÇÃO  
DE TODOS!

**FACCAT – Mestrado em Desenvolvimento Regional**

**6 de novembro de 2020**